

☐ **REQUERIMENTO** Número /XII (.ª)

☒ **PERGUNTA** Número /XII (.ª)

Assunto: Acréscimo das perdas potenciais nos contratos swap com a descida da taxa de juro do BCE

Destinatário: Ministério das Finanças

Exma. Senhora Presidente da Assembleia da República

O Banco Central Europeu decidiu baixar a taxa de juro de referência de 0,75% para 0,5%. Esta alteração levará, inevitavelmente, a uma queda da taxa Euribor.

De acordo com os dados da Direção Geral do Tesouro e Finanças, pelo menos 15 empresas do Setor Empresarial do Estado contrataram Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro, denominados swaps, para se protegerem contra a subida da Euribor. Ora, a decisão do Banco Central Europeu vem exatamente no sentido contrário.

De acordo com as previsões da DGTF, incluídas no relatório do 4º trimestre do Setor Empresarial do Estado, uma queda de 1% da Euribor aumentará em 800 milhões de euros as perdas potenciais para as empresas públicas que contrataram swaps. A complexidade destes contratos faz com que esta extrapolação de perdas relacionada com a mais recente decisão do BCE não seja linear, importando portanto saber o impacto negativo desta redução da taxa de juro de referência do BCE nas perdas potenciais das empresas públicas.

Este montante, a acrescentar aos mais de três mil milhões de euros de perdas potenciais atuais, de acordo com os dados do Governo, aumentará ainda mais o buraco financeiro criado nas empresas públicas.

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda está extremamente preocupado com as consequências do aumento deste buraco tóxico, quer para as empresas, quer para as contas nacionais, bem como para os cidadãos.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério das Finanças, a seguinte pergunta:

Qual o impacto estimado pelo Governo nas perdas potenciais das empresas públicas adveniente desta decisão do BCE?



Bloco de Esquerda



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Os deputados

Ana Drago e Pedro Filipe Soares